Tear Online é licenciada sob uma Licença CreativeCommons.

ESCUTA SOLIDÁRIA: UM PROJETO DE ACOMPANHAMENTO E ACONSELHAMENTO PASTORAL

Solidary Listening: a project of pastoral counseling and support

Nilton Eliseu Herbes *

Resumo:
O presente artigo reflete sobre a experiência da Escuta Solidária durante a Catástrofe e Emergência que atingiu o Rio Grande do Sul em maio de 2024. Em meio à crise extrema provocada pela enxurrada que assolou o estado, surgiu o projeto de Escuta Solidária com o intuito de acolher e apoiar as pessoas afetadas. Em situações de crise, há uma necessidade intensa de compartilhar o sofrimento e as angústias das pessoas atingidas, que enfrentam crises pessoais profundas. Através de uma escuta atenta e amorosa, e mediante o acompanhamento e aconselhamento pastoral, é possível auxiliar essas pessoas a iniciarem o processo de elaboração do que foi ou ainda está sendo vivenciado em uma situação tão específica como a ocorrida. O texto a seguir busca apresentar o projeto e oferecer uma reflexão pastoral sobre o acompanhamento em emergência e catástrofe.

Palavras-chave: Emergência. Catástrofe. Escuta Solidária. Acompanhamento. Aconselhamento Pastoral.

Abstract:
This article reflects on the experience of Solidarity Listening during the Catastrophe and Emergency that affected Rio Grande do Sul at May 2024. Amid the extreme crisis caused by the flooding that struck the state, the Solidarity Listening project emerged with the purpose of welcoming and supporting those affected. In crisis situations, there is an intense need to share the suffering and anguish of those impacted, who face deep personal crises. Through attentive and compassionate listening, along with pastoral accompaniment and counseling, it is possible to help these individuals begin the process of understanding what has been or is still being experienced in such a specific situation. The following text aims to present the project and offer a pastoral reflection on accompaniment in emergencies and catastrophes.

* Teólogo, graduado pela Faculdades EST, São Leopoldo – RS. Especialista em Aconselhamento Clínico Pastoral pela Deutsche Gesellschaft für Pastoralpsychologie (DGfP), Munique, Alemanha. Doutor em Teologia pela Augustana Hochschule Neuendettelsau, Alemanha. Professor adjunto de Teologia Prática da Faculdades EST. Contato: nherbes@yahoo.com.br

Keywords: Emergency. Catastrophe. Solidarity Listening. Accompaniment. Pastoral Counseling

1 Introdução

O medo, a angústia, a insegurança, a solidão, a preocupação, a raiva e a indignação foram alguns dos sentimentos que nos acompanharam durante os dias de enchente e que têm acompanhado muitas pessoas na reconstrução de seus lares. Por isso, ouvir essas pessoas torna-se uma forma de aliviar o peso da situação e de auxiliar na elaboração de suas crises, ajudando-as a vislumbrar perspectivas, a planejar o futuro e a encontrar caminhos, no tempo certo.

O projeto Escuta Solidária foi composto por pessoas preparadas para ouvir outras em crise, fossem profissionais da psicologia, membros do ministério da Igreja ou docente. Para grande parte das pessoas envolvidas, ouvir faz parte do trabalho; algumas, como profissionais da área, fazem do ouvir o seu ofício, enquanto outras exercitam menos esse serviço. Ouvir pelo WhatsApp traz características próprias. A conexão pode ser instável, o contato olho no olho fica limitado, e a conversa pode se tornar mais cansativa pela mediação da tecnologia. Ainda assim, era o recurso que, de certa forma, estava disponível no momento tão triste da história do Rio Grande do Sul.

Inicialmente, apresentaremos o projeto Escuta Solidária, bem como algumas das orientações e o processo de funcionamento. Esse entendimento é fundamental para compreendermos o que ocorreu e como o projeto foi planejado e conduzido.

Em seguida, traremos uma reflexão sobre o cuidado em tempos de crise, explorando conceitos e abordagens presentes na literatura sobre o acompanhamento e o aconselhamento pastoral de pessoas que vivenciam emergências e catástrofes. Este artigo não pretende esgotar o assunto, mas sim trazer para a discussão o tema do acompanhamento de pessoas em crise, diante de catástrofes que se tornam cada vez mais frequentes em nossa realidade.

2 O projeto Escuta Solidária

O projeto Escuta Solidária não é novo; ele surgiu durante a pandemia de Covid-19, em sua primeira edição, oferecendo um espaço de conversa e aconselhamento pastoral para pessoas em isolamento ou em sofrimento devido ao afastamento social, necessário para proteção contra a contaminação. Demonstrou ser uma forma eficaz de cuidado com pessoas em crise e, por esse motivo, foi reativado em uma nova situação, com um novo grupo de pessoas voluntárias, durante as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024.

O projeto teve como objetivo promover o acolhimento e a escuta da comunidade, auxiliando pessoas diante da tragédia causada pelas chuvas no Rio Grande do Sul em maio de 2024 e da consequente necessidade de muitas delas se deslocarem para ambientes seguros. Esse movimento afetou uma grande parte da população, especialmente em São Leopoldo, onde se localiza a Faculdades EST, idealizadora do projeto. A instituição, que oferece uma graduação e dois programas de pós-graduação em Teologia, entre outros cursos, viu na Escuta Solidária uma oportunidade de oferecer apoio pastoral e comunitário em um momento de profunda necessidade. A Faculdades EST é uma instituição de cunho comunitário, com mais de sete décadas de tradição, localizada na Rua Amadeu Rossi, 467, no Morro do Espelho.[1] Está edificada em uma área elevada da cidade, rodeada por uma mata preservada, e, por isso, foi poupada da enchente.

No funcionamento do projeto, ficou estabelecido que as pessoas interessadas poderiam enviar uma mensagem aos profissionais cadastrados por meio do WhatsApp para agendar horários de atendimento. O projeto oferecia até quatro atendimentos on-line para cada pessoa, com o objetivo de prestar o suporte necessário.

Foi estabelecido que o atendimento oferecido seria totalmente voluntário, contando com a atuação de um grupo de 25 pessoas. Esse grupo era composto por docentes, profissionais pós-graduandos e pós-graduandas, estudantes de Teologia

[1] https://www.google.com/maps/place/Faculdades+EST/@-29.7733092,-51.1419768,943m/data=!3m2!1e3!4b1!4m6!3m5!1s0x95196854d8ccb0cd:0x35a89e4a31358b9c!8m2!3d-29.7733092!4d-51.1394019!16s%2Fg%2F121__203?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI1MDIxMS4wIKXMDSoJLDEwMjExMjM0SAFQAw%3D%3D

ligados à Pastoral Popular Luterana, além de psicólogos, psicólogas, pastores e pastoras. Reuniões periódicas de orientação, encaminhamentos e avaliações foram realizadas para garantir o bom andamento do trabalho. A coordenação estava sob a responsabilidade de dois professores da instituição.

O público-alvo do projeto era composto por pessoas da comunidade ao redor da Faculdades EST, aquelas atingidas pela catástrofe climática que necessitavam de escuta. Ao todo, foram atendidas principalmente pessoas de três cidades: São Leopoldo, Novo Hamburgo e Porto Alegre. A grande maioria dos atendimentos foi realizada a mulheres, e houve casos em que foram feitos dois ou três atendimentos para a mesma pessoa.

A divulgação foi inicialmente realizada pelo site institucional da Faculdades EST. Ao longo dos dias, foram impressos cartazes que foram fixados nos principais pontos de acolhimento para as pessoas atingidas pelas enchentes e divulgados em outros sites, como o Portal Luterano. Além disso, houve promoção por meio de comunicação social, incluindo rádio e TV.

O projeto teve início em maio de 2024, no auge da enchente, quando ocorreram a maioria dos atendimentos, mas se estendeu até o mês de novembro. Entendemos que as pessoas atingidas precisariam de acompanhamento também no processo pós-tragédia, pois muitos dos choques com a realidade encontrada após a baixa das águas desencadeavam a necessidade de apoio na elaboração das perdas ocorridas.

Algumas orientações foram repassadas às pessoas que integravam o projeto, com o objetivo de estabelecer diretrizes para os atendimentos que seriam realizados:

1. Seu envolvimento neste projeto é um trabalho voluntário que se constitui como uma forma de participação social no contexto da enchente que atinge o Rio Grande do Sul. Essa participação se dá pela oferta de uma atividade não remunerada prestada por pessoas físicas, com a finalidade de assistência a outras que, neste momento, fazem parte do grande número de indivíduos afetados pelas enchentes de maio de 2024.

2. Ao receber o contato pelo WhatsApp, procure retornar à pessoa o mais rápido possível, mesmo que seja apenas para agendar uma primeira conversa. Fique,

portanto, atento e atenta! Você receberá mensagens de nomes que pode não reconhecer!

3. O atendimento não se trata de terapia nem de atendimentos a longo prazo. É um atendimento pontual, no sentido de acolhimento e escuta comuns ao aconselhamento pastoral e à psicologia.

4. O projeto prevê até quatro encontros de meia hora a uma hora no máximo. Algumas pessoas podem se sentir satisfeitas com uma única conversa, enquanto outras poderão desejar mais encontros/conversas. A quantidade de sessões será determinada durante o próprio processo de escuta.

5. Ao final da conversa, verifique com a pessoa se haverá necessidade de um acompanhamento adicional e, de preferência, já agende o próximo atendimento.

6. A escuta será realizada pelo WhatsApp. Ela pode ser feita por meio de mensagens de áudio, como uma ligação telefônica, ou utilizando a câmera. Também é possível que a conversa ocorra apenas por escrita ou gravações, dependendo das preferências de quem atende e de quem busca apoio.

7. Para ouvir as pessoas, é importante que você esteja disponível e livre para isso. Combine um tempo para a escuta, que pode variar entre meia hora a uma hora, e realmente dedique-se a ouvir a pessoa durante esse período. Desconecte-se de outras atividades, busque um local calmo e silencioso, e certifique-se de ter uma boa conexão.

8. Escute a pessoa. Você não precisa fornecer respostas ou apresentar soluções, mas, em um primeiro momento, concentre-se em ouvir. Isso é o que chamamos de escuta ativa.

9. Se surgirem perguntas que precisam de resposta e você não souber o que dizer, pode sugerir que pensem juntos em uma resposta até o próximo encontro.

10. Caso você perceba uma situação de grande sofrimento e angústia que exija um cuidado mais próximo do que a escuta, pedimos que informe os coordenadores do projeto.

11. Você não deve ficar sobrecarregado ou sobrecarregada com os atendimentos. Então se você já está no limite das suas possibilidades, explique à pessoa e peça gentilmente que ela procure outra pessoa voluntária para atendê-la.

12. Pedimos para não interromper o processo de escuta com as pessoas que você já está atendendo.

13. Trata-se de uma escuta aberta e ecumênica, pautada no respeito e na tolerância religiosa ou ideológica. Isto significa que não é um espaço para proselitismo ou doutrinamento de qualquer tipo.

14. Como temos profissionais de diversas áreas, se você avalie que a situação apresentada pela pessoa acolhida ultrapassa sua formação, pode indicar que ela entre em contato com profissionais da outra área na nossa lista de contato.

15. A escuta preserva o sigilo. O que for conversado deve permanecer apenas entre vocês dois.

16. Você não precisa registrar seu atendimento. No entanto, se você costuma fazer protocolos e considera o registro algo importante, a decisão de fazê-lo, preservando o anonimato, fica a seu critério.

17. Para fins de registro do projeto, pedimos apenas que você anote o número de pessoas atendidas e o número de atendimentos realizados com a mesma pessoa.

3 Cuidado em tempos de crise

Em termos teológicos, acompanhar ou cuidar pastoralmente pode ser entendido como dar atenção, sensibilizar-se e colocar-se à disposição de quem precisa. O termo pode ser facilmente confundido com aconselhamento, entretanto, possui especificidades próprias. Tanto a Enciclopédia e Dicionário Ilustrado Koogan/Houaiss quanto o Dicionário online definem a palavra "acompanhar" da mesma forma:

> Verbo transitivo direto. Ir junto com; seguir, reconduzir: acompanhar uma visita até à porta. Fazer companhia: acompanhar os amigos. [Figurado]. Ouvir com muita atenção e entender perfeitamente o que lhe é dito: acompanhar uma explicação, raciocínio etc. [Música]. Seguir os cantores ou os instrumentos de uma música: acompanhar o cantor ao piano. Observar a marcha, a evolução, o desenvolvimento de; seguir: acompanhar uma tropa, um movimento artístico. Ser da mesma opinião que; concordar: acompanhar uma opinião. Participar dos mesmos sentimentos de alguém: acompanho sua angústia. [...] Verbo pronominal. Estar rodeado ou se cercar de; juntar-se: acompanhava-se de intelectuais.[2]

[2] HOUAISS, Antonio; KOOGAN, Abrahão. **Enciclopédia e dicionário ilustrado.** 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Edições Delta, 2000. p. 17; DICIONARIO ONLINE DE PORTUGUES. Disponível em: https://www.dicio.com.br/acompanhar/. Acesso em: 17 agosto 2024.

Portanto, acompanhar é um processo de ir junto, estar ao lado de alguém e fazer companhia a quem precisa. No caso aqui abordado, isso significa colocar-se ao lado e estar à disposição de quem necessita de cuidado devido a uma situação de crise inesperada, como o impacto de uma catástrofe climática.

Indo ao encontro das orientações dadas para o trabalho a ser realizado, Blanco Ávila destaca que o processo de acompanhar e cuidar deve ser entendido como uma ação que envolve, principalmente: ir ao encontro da pessoa que necessita de cuidado, onde ela se encontra no momento; o acompanhamento deve se basear no diálogo com a outra pessoa, e não em um monólogo; a atitude é compassiva, mas, ao mesmo tempo, fala com autoridade; não se deve agir com coerção; o cuidador ou cuidadora deve conhecer seus próprios limites e cuidar de si em situações de acompanhamento; reforçar as manifestações de fé de quem está sendo acompanhado; e, por último, tomar o cuidado para que suas próprias necessidades e expectativas não sobreponham-se às da pessoa que precisa de acompanhamento.[3]

A Igreja tem suas origens em uma comunidade pastoral, nela podem surgir pessoas que, devidamente capacitadas e credenciadas, podem exercer o ministério do acompanhamento e do aconselhamento pastoral.[4] Percebe-se que o aconselhamento é um campo dentro do processo de acompanhamento, sendo este muito mais amplo e orientado na direção diaconal do cuidado, que abrange muito além do simples diálogo entre dois seres humanos.

Para Howard Clinebell, renomado estudioso do tema, o aconselhamento é definido como a utilização de distintas técnicas e métodos de cura, com o objetivo de proporcionar o enfrentamento de crises.[5] Esse processo de cuidado ocorre por meio do diálogo entre a pessoa afetada e a conselheira. A Escuta Solidária se propõe a realizar exatamente esse trabalho.

Para Nilton Herbes, o aconselhamento pastoral não se restringe a dar sugestões, respostas ou conselhos, mas é um processo que visa ajudar as pessoas a entenderem a situação em que se encontram e a encontrarem uma forma de superá-

[3] ÁVILA, Blanco Antonio. **Acompañamiento Pastoral.** Madrid: PPC Editorial y Distribuidora, S.A. 2018. p. 17-18.

[4] SATHLER-ROSA, Ronaldo. Aconselhamento pastoral. In: BORTOLLETO FILHO, Fernando (org.). **Dicionário Brasileiro de Teologia.** São Paulo: ASTE, 2018. p. 10.

[5] CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento pastoral:** modelo centrado em libertação e crescimento. 6. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

la.[6] Portanto, o aconselhamento deve promover a compreensão da situação vivenciada e auxiliar na superação, dentro do que é possível naquele momento, da dificuldade.

Para Daniel Schipani, o aconselhamento pastoral é uma forma de cuidado da Igreja, que emerge a partir do caminhar com as pessoas em momentos de desafios e dificuldades na vida.[7] Em outro momento, o autor destaca que o "aconselhamento pastoral deve ser ajudar as pessoas e levarem vidas sadias e de fé em meio a suas jornadas humanas normais."[8] Para esse processo de ajuda, a reflexão, ou seja, o diálogo, é fundamental.

A teóloga Blanches de Paula afirma que "aconselhar é a arte de reconhecer nossa vocação para escutar a dor do outro e oferecer nossos olhos quando a pessoa em sofrimento não enxerga mais as cores que compõem a existência."[9] Assim, ela entende que "no aconselhamento, a mensagem vem de quem traz em si a história de vida que quer compreender com os valores de sua fé."[10]

Em emergências e catástrofes nem sempre o número de profissionais para o aconselhamento pastoral e para a escuta é suficiente para atender às pessoas que necessitam desse cuidado. A pessoa ministra religiosa precisa estar sempre consciente disso, preparando outras pessoas para que possam auxiliar não apenas na vida comunitária diária, mas especialmente nas ocorrências extraordinárias, ajudando-as a viverem o sacerdócio geral de todas as pessoas que creem.

Não se sabe quando alguém vai precisar de cuidado, tampouco quando uma emergência ou uma catástrofe vai acorrer. O Brasil e o mundo têm vivenciado, nos últimos tempos, muitas catástrofes e emergências de forma intensa e cada vez mais frequente, acompanhadas de crises decorrentes desses eventos. Um exemplo muito claro disso é a catástrofe climática que enfrentamos neste ano.

---

6 HERBES, Nilton Eliseu (Org.). **NUANCES do aconselhamento pastoral hospitalar.** São Leopoldo, RS: Faculdades EST, 2022. Disponível em: http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros digitais/nuances_do_aconselhamento_pastoral_hospitalar.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

7 SCHIPANI, Daniel. **O caminho da sabedoria no aconselhamento pastoral.** São Leopoldo: Sinodal, 2004. p. 100.

8 SCHIPANI, 2004, p. 104.

9 PAULA, Blanches de. **Pedaços de nós:** luto, aconselhamento e esperança. São Paulo: ASTE, Editeo, 2011. p. 207.

10 PAULA, 2011, p. 207.

Tais fenômenos são provocados pela força da natureza quanto pela ação ou omissão humana. As consequências de cada um ultrapassam os danos materiais e exigem cuidados que vão além do físico, abrangendo também os danos espirituais e psicológicos. A pergunta que surge diante dessas colocações é: como realizar intervenções de acompanhamento pastoral ou de escuta para ajudar as pessoas vítimas de catástrofes e emergências?[11]

O termo catástrofe é delineado como “Grande desgraça, acontecimento funesto, calamidade. Fim lastimoso.”[12] Uma catástrofe pode ter causas naturais (tempestades, ciclones, furacões, estiagem) ou provocadas (acidentes, chacinas, epidemias). Ela causa grandes prejuízos e perdas, sejam materiais ou imateriais, geralmente afetando um grupo numeroso de pessoas.

Entre várias definições emergência é definida como “Ocorrência de perigo, situação crítica; incidente, imprevisto [...]”[13]. Popularmente, o termo emergência carrega consigo um estado de alerta, atenção e comoção. Por si só, o estado de emergência já mobiliza diversas pessoas, de diferentes áreas, para ajudar aquelas que se encontra em tal situação.

De acordo com Marina Carvalho e Maria Margarida de Matos, existem diferentes mecanismos de intervenção elaborados para as situações de crise decorrentes de emergências e de catástrofes, o desafio é criar meios de atuação eficazes.[14] A atenção dedicada às vítimas ocorre de diferentes maneiras, levando em consideração os cenários apresentados.

Outro aspecto que tira as pessoas responsáveis pelo acompanhamento e aconselhamento pastoral da sua zona de conforto é o local onde o atendimento deve ocorrer. Os espaços são variados e não se pode esperar que as vítimas procurem pelo auxílio, é preciso ir ao encontro delas, onde elas estão.

Carvalho e Matos destacam que conhecer as técnicas apropriadas para cada tipo de incidência (catástrofes naturais, violência, perdas, por exemplo) é importante.

---

11 Esta pergunta seguiremos na reflexão mais a seguir.

12 DICIONÁRIO Online de Português. Disponível https://www.dicio.com.br/emergencia/. Acesso em: 01 out. 2024.

13 DICIONÁRIO Online de Português.

14 CARVALHO, Marina Alexandra Diogo; MATOS, Maria Margarida Gaspar de. Intervenções psicossociais em crise, emergência e catástrofe. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas,** Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 116-125, dez. 2016. Disponível em: https://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=240 Acesso em 12 set. 2024.

Os efeitos dessas situações adversas são imediatamente perceptíveis e, na maioria das vezes, temporários. Mas, a falta de cuidado adequado pode gerar variados traumas na vida das pessoas.[15]

Se olhamos para a área da pastoral, segundo Jürgen Ziemer, as principais funções das pessoas aconselhadoras em emergência são descritas como “primeiro socorro a alma” (*Erste Hilfe für die Seele*). Na atividade concreta que podem existir no local do ocorrido, são mencionados: “acompanhamento de pessoas não feridas gravemente, acompanhamento de feridos durante a salvação e o período de espera pelo socorro, acompanhamento de familiares, cuidado dos trabalhadores esgotados, dentre outras funções.”[16] Essas atividades se assemelham muito aos atos diaconais, mas também são pensadas dentro do campo do acompanhamento pastoral.

Quanto ao local da realização do aconselhamento em emergência, Christoph Morgenthaler afirma que não possui um lugar determinado e protegido para que isso ocorra. O aconselhamento acontece onde há necessidade, devido a um acontecimento específico. Ele pode ter seu espaço de atuação em aeroportos ou rodoviárias, bem como em lugares abertos onde houve alguma tragédia, ou mesmo em situações de catástrofes.[17] Portanto, o acompanhamento e aconselhamento pastoral em emergências precisam se adaptar à realidade encontrada, ou seja, o local onde ocorre o sinistro. No caso aqui tratado, o meio de atuação se restringiu mais ao atendimento virtual (WhatsApp) e, em alguns casos, nos locais de abrigo de pessoas atingidas.

Em muitas situações, as pessoas que atuam como aconselhadoras precisam agir de forma ativa, direta e estruturada, ajudando a acalmar aquelas pessoas atingidas e a esclarecer o que aconteceu. Outras ações que podem ajudar no alívio incluem motivar as próprias vítimas a falarem sobre seus sentimentos e como estão lidando com a situação atual, além de encorajá-las a comer algo, dar alguns passos e entrar em contato com outras pessoas conhecidas.[18]

É de se considerar que uma pessoa submetida a uma situação extrema pode ter dificuldades de lidar com as consequências desse acontecimento. A fase do

15 CARVALHO; MATOS, 2016.
16 ZIEMER, Jürgen*.* **Seelsorgelehre.** 2. Auflage, Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2004. p. 318.
17 MORGENTHALER, Christoph. **Seelsorge** – Lehrbuch Praktische Theologie. Band 3. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 2009. p. 343-344.
18 MORGENTHALER, 2009, p. 344.

choque pode durar algumas horas ou até dias, mas o acompanhamento dessa pessoa deve ajudá-la a entender a situação e assimilar as fases da crise e do luto.[19] Esse luto pode ser pela perda de pessoas, mas também de bens materiais, como suas casas, empregos, animais de estimação, dentro outros.

As situações de crises são frequentemente resultado de acontecimentos anteriores que desencadeiam nas pessoas uma sensação de falta de controle. Lothar Carlos Hoch destaca que as crises oriundas de emergências e catástrofes podem ocorrer em qualquer fase da vida de uma pessoa.[20] O desespero causado por uma situação súbita não pode ser medido; a pessoa que enfrenta tal crise experimenta uma profunda sensação de impotência e descontrole, além de uma perda do sentido da vida.

Morgenthaler define que aconselhamento em situações de crise é aquele em que a vida humana está em risco. No entanto, as realidades de crise apresentam dois lados distintos: por um lado, há elementos que implicam perigo de morte, e, por outro, existem oportunidades.[21] Neste contexto, três aspectos importantes devem ser destacados:

a) O acompanhamento e o aconselhamento em situações de crise contribuem para uma avaliação realista e detalhada da situação, oferecendo um espaço seguro para a expressão e a compreensão dos sentimentos envolvidos. Esses serviços promovem apoio social e auxiliam as pessoas afetadas a encontrar sentido e coerência em suas vivências. Para isso, profissionais religiosos ou capacitados para essa atividade trabalham em conjunto com outras organizações em regiões de crise, realizando um trabalho multiprofissional.22
b) Pessoas aconselhadoras são chamadas a atuar em situações de crise, abordando questões de urgência e oferecendo uma visão distinta dos eventos. Confia-se nos e nas profissionais de aconselhamento pastoral a capacidade de interpretar os acontecimentos de forma diferenciada,

[19] MORGENTHALER, 2009, p. 346.
[20] HOCH, Lothar Carlos. A crise pessoal e sua dinâmica: uma abordagem a partir da psicologia pastoral. In: HOCH, Lothar Carlos; SCHEUNEMANN, Arno Vorpagel (Org.). *Redes de Apoio na Crise*. São Leopoldo: Con-Texto Editora, v. 1, 2003. p. 33.
[21] MORGENTHALER, 2009, p. 199.
[22] MORGENTHALER, 2009, p. 199.

encontrando um sentido teológico que outros e outras especialistas talvez não percebam. Espera-se que identifiquem a conexão dos fatos em momentos críticos, reflitam teologicamente e tenham a resiliência para lidar com emoções como raiva e revolta, pois, para a pessoa afetada, o fio condutor do sentido da vida parece rompido. Esses e essas profissionais enfrentam, assim, desafios emocionais profundos, sendo chamados a focar não no "último" significado, mas no "penúltimo", engajando-se de forma pessoal. É importante lembrar que o aconselhamento em crises é, em essência, uma intervenção teológica em meio ao sofrimento.[23]

c) A crise do ser humano moderno está marcada pela tensão entre desejos infinitos e as limitações do finito. Surge, então, a ideia de uma teologia da esperança em tempos de crise: o Deus transcendente é dinâmico, não estático. O ser de Deus se encontra no “ainda será” (futuro); Seu Reino se revelará a nós nas transformações do futuro. Ser livre, assim, é estar aberto ao poder de Deus que nos alcança no desconhecido. Nesse acolhimento do futuro, encontramos forças para superar os limites e o sofrimento do presente e do passado.[24] Dessa forma, o aconselhamento e a escuta em momentos de crise ajudam as pessoas a encontrarem sentido em uma fé no que está por vir.

Portanto, o papel do aconselhamento pastoral e da escuta solidária é estar à disposição das pessoas em seus momentos de crise. Trata-se de ser uma presença atenta e solidária, mesmo quando não há respostas imediatas ou caminhos claros a seguir; de ser compassivo com aquelas pessoas que sofrem e que não conseguem ver ou acreditar em um futuro; de ser acolhimento para quem já não tem quase nada.

[23] MORGENTHALER, 2009, p. 200.
[24] MORGENTHALER, 2009, p. 200-201.

5 Considerações finais

Uma mesma situação pode despertar sentimentos diversos nas pessoas envolvidas. Por isso, a sensibilidade e a atenção de quem acompanha e, posteriormente, oferece escuta solidária ou aconselhamento pastoral devem ser profundamente apuradas. É essencial não tratar uma crise decorrente de uma emergência ou catástrofe como um acontecimento comum.

Conforme discutido neste artigo, não é possível determinar com precisão a duração do acompanhamento e do aconselhamento pastoral em situações como essas. A extensão desse suporte depende da gravidade da crise e dos efeitos que continuam a surgir ao longo do tempo. A perda de inúmeras casas e outros bens revelou que, mesmo depois de a água baixar, as pessoas ainda necessitavam de escuta e apoio.

Observamos que a escuta solidária e o aconselhamento pastoral foram fundamentais para as pessoas que buscaram atendimento. Enfrentar crises sozinho ou sozinha é um desafio, e muitas vezes é difícil encontrar alguém com disponibilidade para ouvir atentamente, especialmente entre aquelas pessoas que estão na mesma situação ou auxiliando de outras maneiras e, portanto, com tempo limitado para parar e ouvir. Esse trabalho se torna um apoio essencial em situações em que muitas pessoas foram afetadas por uma catástrofe ou emergência.

Referências

ÁVILA, Blanco Antonio. **Acompañamiento Pastoral**. Madrid: PPC Editorial y Distribuidora, S.A. 2018.

CARVALHO, Marina Alexandra Diogo; MATOS, Maria Margarida Gaspar de. Intervenções psicossociais em crise, emergência e catástrofe. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 116-125, dez. 2016. Disponível em: https://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=240 Acesso em 12 set. 2024.

CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento pastoral**: modelo centrado em libertação e crescimento. 6. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

DICIONÁRIO Online de Português. Disponível https://www.dicio.com.br/catastrofe/. Acesso em: 01 out. 2024.

HERBES, Nilton Eliseu (Org.). **NUANCES do aconselhamento pastoral hospitalar**. São Leopoldo, RS: Faculdades EST, 2022. Disponível em: http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros digitais/nuances_do_aconselhamento_pastoral_hospitalar.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

HOCH, Lothar Carlos. A crise pessoal e sua dinâmica: uma abordagem a partir da psicologia pastoral. In: HOCH, Lothar Carlos; SCHEUNEMANN, Arno Vorpagel (Org.). **Redes de Apoio na Crise**. São Leopoldo: Con-Texto Editora, v. 1, 2003.

MORGENTHALER, Christoph. **Seelsorge** – Lehrbuch Praktische Theologie. Band 3. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 2009.

PAULA, Blanches de. **Pedaços de nós**: luto, aconselhamento e esperança. São Paulo: ASTE, Editeo, 2011.

SATHLER-ROSA, Ronaldo. Aconselhamento pastoral. In: BORTOLLETO FILHO, Fernando (org.). **Dicionário Brasileiro de Teologia**. São Paulo: ASTE, 2018.

SCHIPANI, Daniel. **O caminho da sabedoria no aconselhamento pastoral.** São Leopoldo: Sinodal, 2004.

ZIEMER, Jürgen. **Seelsorgelehre**. 2. Auflage, Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2004.